



EXPRESSO/ACTUAL – 10 de Maio de 2008

A ILHA DOS ESCRAVOS **de Francisco Manso**

Cabo Verde, século XIX, nos dias seguintes à partida de D. Miguel para o exílio: um motim de escravos e de nativos, congeminado por um oficial absolutista que sonha com o retorno do rei deposto, está no centro desta fita transnacional onde Francisco Manso dá seguimento às cumplicidades lusófonas que bom resultado tinha dado em **O Testamento do Senhor Napumoceno**. Faltou-lhe aqui um nó dramático bem tecido e firme, o filme dispersa-se em personagens indefinidos, em “bonecos” sem espessura humana. Manso não consegue dramaturgia, apenas ilustração e o espectador é conduzido à lassitude, ao desinteresse.

Jorge Leitão Ramos

